

RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE POR COVID-19 EM GESTANTES CARDIOPATAS BRASILEIRAS ENTRE 2020 E 2021

INTRODUÇÃO: O estado de pandemia teve início em 2019, com o primeiro caso e estende-se até a atualidade, tem como agente causal o SARS-COV-2, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como uma doença respiratória denominada como COVID-19 (SOUZA,2021). Essas estatísticas de mortalidade são mais alarmantes quando direcionadas para a população de gestantes e puérperas. Sabe-se que aqueles com comorbidades e imunossuprimidos apresentam risco maior para desfechos desfavoráveis (FEITOZA,2020). As gestantes são enquadradas como imunossuprimidas fisiológicas devido a demanda metabólica de gestar (GOIS TEXEIRA, 2021), (URQUIZA, 2020). **OBJETIVO:** Avaliar a mortalidade materna de cardiopatas por COVID-19 no Brasil e o impacto dessa infecção no intervalo de março de 2020 a dezembro de 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa de caráter transversal e retrospectivo, os dados foram coletados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVE Gripe), qual fornece estatísticas ideais PARA USO, os dados foram tabulados com o auxílio dos programas Microsoft Excel e Microsoft Word versões do Office 2007. Foi respeitada a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No tocante da análise de dados, foi possível evidenciar em 2020 que das 264 gestantes cardiopatas infectadas pelo COVID-19 estudadas, com idades entre 19 e 35 anos, 41 (15,53%) evoluíram para óbito, em contrapartida, das 1539 mães não cardiopatas, 132 (8,57%) faleceram. Já em 2021, das 368 gestantes cardiopatas que contraíram a doença, 75 (20,38%) evoluíram para óbito, enquanto a mortalidade das não cardiopatas foi de 16,36%. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados colhidos, é válido ressaltar a relevância dos desfechos negativos voltados à associação de cardiopatia, gravidez e COVID. Sendo assim, necessário o estímulo dessa população ao acompanhamento rotineiro durante o período gravídico-puerperal e pandêmico, pois, mesmo com a diminuição dos casos, o SARS-COV-2 ainda afasta os pacientes procurarem o cuidado médico devido.

Referências:

1. SOUZA, Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 21, supl. 1, p. 253-256, Feb. 2021
2. THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA et al, COMORBIDADES E COVID-19, Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 8, n. 3, p. 711–723, 2020
3. GOIS TEIXEIRA, J. . .; VIEIRA, B. C. .; DIAS DE MACEDO FRANÇA, S. .; DE MELO ALVINO , C. C. .; DE OLIVEIRA GODOI , B.; DOS SANTOS BONTEMPO, A. P. Gestantes COVID-19 positivo, trabalho de parto e risco de transmissão vertical: revisão sistemática. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 60, p. 4654-4663, 2021
4. URQUIZA, A. et al, MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA AO COVID19, Blucher Medical Proceedings, v. 6, n. 4, p. 121–136, 2020

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Cardiopatias, Mortalidade Materna